

(ASSUME A PRESIDÊNCIA A SENHORA DEPUTADA MARTHA ROCHA, A CONVITE)

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - O próximo orador inscrito é o Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Sra. Presidente, questão de ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Pois não, Deputado.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Gostaria de pedir a inclusão na pauta do PL...

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Amanhã, Deputado. Às quintas-feiras o Presidente André Ceciliano colhe os pedidos.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Obrigado, Presidente Martha Rocha. Boa tarde a todos!

Antes de entrar nesse tema, vale mencionar uma questão: apropriar-se de ações cotidianas na vida não cabe a um dono; cabe a cada um julgar por si só, até em palavras. Por que eu estou dizendo isso? A esquerda se apropriou da palavra 'resistência'. Eles sempre falam que são resistência e parece que se apropriaram disso. Presidente, quando o mundo inteiro diz que algo que tem que ser feito, quando a sociedade contemporânea diz que o correto é A, é B, eu sou resistência, por não seguir o que grande parte do mundo quer que eu siga.

Eu sou resistência por seguir o que está no livro mais importante para mim, a Bíblia, que é muito clara quando fala da relação de gêneros. Uma das Epístolas de Paulo aos Romanos diz o seguinte:

(Lendo)

"Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para degradação do seu corpo entre si. Trocaram uma verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram as coisas e seres criados em lugar do Criador, que é bendito para sempre.

Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão um pelo outro. Começaram a cometer atos indecentes homens com homens e receberam em si o mesmo castigo merecido por sua perversão."

(Conclui a leitura)

Não sou eu que estou falando, não; é a Bíblia que está falando.

Mas hoje em dia, se uma pessoa seguir a Bíblia, Deputado Charles Batista, ela é acusada de homofóbica, é contra a sociedade. E sim, na minha casa, as crianças vão seguir os ensinamentos bíblicos que dizem que há um espaço para o homem e para a mulher.

Nos locais públicos tem que haver, sim, espaço para o homem e espaço para a mulher. Devem-se respeitar as diferenças dos sexos. O que querem fazer é uma aberração, Deputados Charles Batista e Filipe Poubel. Estão querendo enfiar goela abaixo essa confusão - porque é uma confusão - de homem que se mistura, que não é homem, que mulher que não é mulher, que daqui a pouco vira réptil. O que estamos virando?

Vou ser resistência contra isso e, mesmo que o mundo inteiro vá para um lado, se a Bíblia e a palavra de Deus falarem que tem que ir para o outro lado, irei para o outro lado.

Parabéns, Deputados Charles Batista e Márcio Gualberto pela Emenda.

E digo mais, Deputado Márcio Gualberto: banheiro de homem é azulzinho, banheiro de mulher é rosinha - simples assim.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - V.Exa. me concede um aparte, Deputado Alexandre Knoploch?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Pois não.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Seria um retrocesso. V.Exa. veja: foi uma luta para as mulheres para que tivessem, por exemplo, um vagão feminino. Vivemos numa era de contrassensos. Como, ao mesmo tempo, uma mulher, por exemplo, pode ser favorável ao vagão feminino e na sequência apoiar esses banheiros de gênero? E sabemos que isso, com certeza, vai atingir as mulheres em cheio porque vai aumentar o número de estupros.

É inaceitável. Isso não é por respeito; não tem nada a ver com respeito. Isso é ideologia pura, é militância, e não podemos ser favoráveis a essa excrecência.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Deputado Márcio Gualberto, só para finalizar, quando se trata de adultos, por exemplo, temos defendido, com muita veemência, o combate ao feminicídio, o combate à violência contra as mulheres e temos sido enfáticos com relação a isso.

Imagina numa boate um banheiro que possa ser usado por homens e mulheres. Se não bastasse a falta de respeito que muitos homens já praticam contra as mulheres nas boates, ainda teria essa situação. Mas, se falarmos disso, vão falar: "Não, mas eu não sou a favor do banheiro unissex na boate".

Muitos estão dizendo que só são a favor quando se trata de criança. Como há uns que dizem que o estupro, muitas vezes de menores, não é um criminoso; é só um doente - quando falam que é doente, porque há uns que defendem que existe esse direito.

Estamos vivendo aberrações que temos que tratar aqui, seja da religião que for. Nasci numa família judaica, converti-me ao Evangelho há dois anos, graças a Deus, e posso dizer que, antes ou depois, vou lutar até o fim com relação a isso, Deputado Márcio Gualberto. O senhor pode contar com o meu apoio, assim como o Deputado Charles Batista porque as crianças merecem, sim, ter o cuidado devido com a suas questões sexuais, mas não devemos antecipar a sexualidade da criança. A criança tem que ter o direito de brincar, de estudar, de viver em família e, quando for o momento oportuno, sim, ela irá descobrir a sexualidade, mas não quando eles querem, e sim quando for o momento certo.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - E lá estarão os pais para fazer esse tipo de educação. A família é anterior ao Estado. Quem deve educar são os pais. Quem deve fazer esse tipo de orientação são aqueles que amam, que convivem. Quem sabe o momento adequado de tocar em assuntos tão delicados, que exigem maior cuidado, são os pais, não são estranhos.

Parabéns por sua explanação. Concorro com tudo que foi dito.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Para concluir, Presidente, quem quer fazer autofecundação, que faça na sua casa e não fique espalhando isso mundo afora.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - O próximo orador inscrito é o Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, todos aqueles nos ouvem, nos assistem pela TV Alerj, faço questão de subir nesta tribuna hoje e me sinto muito feliz e honrado de estar aqui ao lado de Deputados conservadores: na minha frente o Deputado Poubel, o Deputado Charles Batista, autor do projeto de lei, os Deputados Alexandre Knoploch, Márcio Gualberto, Danniel Librelon, a Deputada, querida amiga, Rosane Felix.

Em primeiro lugar, é importante deixar claro, Sra. Presidente, que nós efetivamente estamos em guerra. Estamos numa guerra do bem contra o mal. Estamos numa guerra ideológica e cultural e o inimigo perverso tenta o tempo todo nos impor uma narrativa vil, torpe, destruidora das famílias, das instituições, num momento em que temos que discutir o pós-pandemia. A pandemia sequer acabou e agora

enfrentamos uma nova cepa do vírus. Há aqueles que falam: "Fique em casa, a economia a gente vê depois." Imaginem se nós tivéssemos dado ouvidos a essa tolice.

No momento, é preciso criar emprego, melhorar a arrecadação, combater a criminalidade. Hoje é um dia emblemático. Estive na Polícia Civil, ao lado do Deputado Márcio Gualberto. A Polícia Civil agindo, prendeu mais de um mil criminosos. Quando 60% do território do Estado do Rio de Janeiro é ocupado pelo narcoterror e pelo crime organizado, esses indivíduos vêm para o plenário da Assembleia Legislativa.

Hoje é um dia importante porque, momentos atrás, aconteceu aqui a votação da instituição de um prêmio sei-lá-das-quantas de direitos humanos mais uma vez em cima da imagem da Vereadora assassinada, que está rendendo multa graninha para o bolso deles. Eu trouxe aqui essa acusação, eles fizeram todo o mimimi do mundo e se calaram.

O Deputado Charles Batista conduz muito bem o debate quando fala da hipocrisia que esse partido - e eu dou nome -, o PSOL, tem diariamente no plenário desta Casa. Eles se dizem defensores das mulheres, mas impedem, como estão tentando fazer, a criação de uma Procuradoria da Mulher na Assembleia Legislativa, criando todo tipo de obstáculo regimental para que o projeto não vá à frente.

O partido que se diz defensor do direito das mulheres silencia, cala a boca, não fala absolutamente nada - óbvio, é o silêncio seletivo de sempre - quando o tema é a objetificação da mulher, por exemplo, com clipe dessas que nem considero músicas, os funks do crime, que defendem, ouvem e dançam. Há Deputada nesta Casa rebolando no ritmo desse sonzinho dos criminosos. Aliás há Deputado desse partidinho que se deixa fotografar ao lado dos piores traficantes de drogas deste Estado, aqueles que destroem famílias, que estupram mulheres, que estupram crianças.

Deputado Poubel, meses atrás, um avô com uma criança no colo foi brutalmente atropelado por um ganso, um criminoso, dentro da Favela da Maré, de onde muitas Deputadas que se dizem negras, mulheres etc. etc. vieram. Utilizam aquela população pobre para tentar fazer seu curral eleitoral, no entanto, eu não escutei nenhum discurso de nenhuma Deputada desta Casa defensora dos direitos humanos em defesa daquele avô que foi atropelado por um ganso, um traficante de drogas. Ou seja, é uma indignação seletiva, são mentirosos, utilizam a mentira como arma. Não querem defender as pessoas, as crianças, as famílias. Tenho uma filha de onze anos de idade, por exemplo, e faço um questionamento a quem nos ouve. O senhor ou a senhora tem uma filha, uma menina, que vai ao banheiro. A senhora quer que sua filha de onze anos se depare com esse indivíduo aqui? Vou mostrar quem é: o Negão do WhatsApp. A senhora quer isso? A criança chega ao banheiro, Deputada Mônica Francisco, e está lá o Negão do WhatsApp - olha, já estão me acusando de racista só porque falei negão, mas é negão mesmo e é do WhatsApp. Aliás, ele tem outros dotes que não dá para mostrar aqui agora. Dizem que negão tem essa característica - não conheço porque minha praia é outra. Pois bem, a criança de onze anos se depara com um negão lá, com o membro para fora - mas, ele pode, porque é um banheiro múltiplo; ele pode, porque é um banheiro multigênero. Ora, eles permitem que os traficantes estuprem, assassem, matem, cortem o cabelo, façam sua própria justiça dentro da favela e calam a boca!

Venho à tribuna, hoje, em primeiro lugar, para defender esse brilhante projeto do Deputado Charles Batista. Em segundo lugar, para dizer que sou coautor, com os Deputados Filipe Poubel, Alexandre Knoploch, Rosane Felix, Danniel Librelon e Márcio Gualberto, de uma emenda que corrige o que eles tentaram impedir, dizendo que no Rio de Janeiro, custe o que custar, somente haverá banheiro para homem e banheiro para mulher - de preferência, banheiro para mulher identificado pela cor rosa e banheiro de homem identificado pela cor azul.

Sou do tempo em que existia homem, mulher, gay e sapatão; esse negócio de 'LGBTIWXZ' é aberração, é coisa que vocês inventaram nessa guerra cultural para tentar destruir as nossas instituições. Agora, estão ali, confabulando; daqui a pouco, vão ter mais ataques - já fui chamado de racista -, assim como todos os Deputados sofrem ataques quando tentam botar algum obstáculo a essa pauta pernicioso, maléfica, repugnante que eles tentam nos trazer. Mas, como eu bem disse, durante o processo eleitoral, a esquerda terá dias muito difíceis na Assembleia Legislativa, e nós - aqui está o que eles chamam de resistência - estamos cumprindo nosso papel.

Sinto-me representado pelas palavras dos Deputados Márcio Gualberto, Alexandre Knoploch, Filipe Poubel e Charles Batista, a quem dou os parabéns pelo projeto. Não permitiremos que canalhas acabem com nossas instituições e com a nossa família.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - O próximo orador inscrito é o Deputado Filipe Poubel.

O SR. FILIPE POUBEL - Muito obrigado, Sra. Presidente.

Como eu sempre digo, a esquerda é hipócrita. Deputados Rodrigo Amorim, Alexandre Knoploch, Márcio Gualberto, Charles Batista, os mesmos que estão ali e pregam vagões exclusivos nos trens e metrô são os que pregam banheiro unissex. Dá para entender isso? Será que eles urinam no trem e no metrô e os transformam em banheiro? Só pode! É muita hipocrisia e demagogia pregar vagão exclusivo nos trens e no metrô e querer banheiro unissex.

Sra. Presidente, sou pai de gêmeas de cinco anos e não aceito - não aceito! - que um menino use o mesmo banheiro que minhas filhas. Não vou aceitar! Deus fez homem e mulher e eles querem criar gêneros. Imaginem só...

O SR. RODRIGO AMORIM - V.Exa. me concede um pequeno aparte?

Houve uma emenda do Deputado, hoje Senador Flávio Bolsonaro, em um projeto que trazia outra aberração, que ele colocava os espíritos duplos. Não sei se os espíritos duplos estariam contemplados para usar esse tipo de banheiro também - essa é a iniquitação por minha parte.

O SR. FILIPE POUBEL - Eles vivem querendo criar gêneros. Fico me perguntando: imaginem se um boi cismar que é uma baleia. Isso é o que eles pregam: que a criança nasce sem sexo e vai definir seu sexo no decorrer da sua vida.

Parem de tentar acabar com a inocência de uma criança. Parem. Não dá para entender o que vocês querem fazer. Querem acabar com a instituição família, Deputado Charles Batista. É isso que eles querem. Tanta coisa importante para votarmos e vocês querem banheiro unissex. E bem falou aqui o Deputado Alexandre Knoploch: imaginem banheiro unissex numa boate. Posso falar com propriedade porque eu sou dono de uma. Muitas vezes, meus seguranças têm de usar de truculência com homens idiotas - não, com moleques -, que tentam adentrar o banheiro feminino. Imaginem se estiver liberado! A mulher vai estar lá, urinando no mictório, porque vão inverter os papéis, Deputado Rodrigo. Inaceitável, inaceitável!

Mais uma vez Deputado Charles Batista, parabéns pelo projeto. Assim como o Deputado Rodrigo Amorim disse, eu sou coautor da emenda. E não podemos deixar o que eles querem pregar goela abaixo prevalecer nesta Casa. Nós fomos eleitos, cancelados e tutelados pelo povo para estarmos aqui lutando pelos bons costumes, pela família, Deputado Alexandre Knoploch. E o que nós defendemos durante a campanha, e não será meia dúzia de defensores de traficantes, de defensores desses gêneros que eles querem criar que vai se impor nesta Casa.

Eu quero trazer outra situação, Deputado Rodrigo Amorim. Eu até repudiei o Sesc, que rapidinho voltou atrás. Retirou. O Sesc queria promover o curso sobre infância 'LGBTQI+YZ' não sei o quê no cinema. Eu entrei em contato com o Sesc e repudiei essa decisão nas minhas redes sociais, via documento, via ofício. E ontem recebi a ligação do diretor do Sesc de São Paulo; recebi a ligação da assessoria jurídica da Fecomercio. Foi cancelada essa aberração que queriam fazer no Sesc.

Nosso mandato está sendo importante para tentar impedir que essa esquerda nojenta influencie na vida de uma criança. Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Não havendo mais quem queira discutir, o presente projeto recebeu dez emendas e retorna às Comissões.

Annuncia-se a Discussão Única, em Tramitação Ordinária:

PROJETO DE RESOLUÇÃO 363/2019, DE AUTORIA DOS DEPUTADOS WALDECK CARNEIRO, ANDRÉ CECILIANO, FLAVIO SERAFINI E CARLOS MINC, QUE CRIA O PRÊMIO "NISE DA SILVEIRA" PARA DISTINGUIR PESSOAS E INSTITUIÇÕES QUE SE DESTAQUEM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL, NO ÂMBITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. (PENDENDO DE PARECER DA MESA DIRETORA.)

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Para emitir parecer, tem a palavra a Deputada Franciane Motta.

A SRA. FRANCIANE MOTTA (Para emitir parecer) - Favorável, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Com o parecer emitido, em discussão a matéria. Não havendo quem queira discuti-la, encerrada a discussão.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)
Aprovada. Vai à Promulgação.
Nada mais havendo...

O SR. WALDECK CARNEIRO - Peço a palavra para declaração de voto, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Tem a palavra, para declaração de voto, o Sr. Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Para declaração de voto) - Deputada Martha Rocha, em primeiro lugar, naturalmente, se houver Deputados e Deputadas que queiram subscrever esse projeto, está aberta a coautoria, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Então, vão se inscrever a Deputada Renata Souza, a Deputada Mônica Francisco, o Deputado Eliomar Coelho e a Deputada Martha Rocha.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Para declaração de voto) - Deputada Martha Rocha, é um prazer ter as coautorias das colegas e do Deputado Eliomar Coelho também.

Eu quero declarar voto rapidamente sobre três projetos que foram votados hoje aqui. O primeiro é o projeto que foi aprovado em caráter terminativo e que institui o programa de práticas desportivas nas unidades do Degase.

Eu quero ressaltar que essa é uma linha de trabalho que nós temos desenvolvido na Comissão de Educação e na Comissão de Ciência e Tecnologia, em diálogo estreito também com o Deputado André Ceciliano, para fortalecermos o caráter socioeducativo do processo de ressocialização dos adolescentes que estão internados nas unidades do Degase, que, é bom lembrar, é um órgão no Rio de Janeiro que está vinculado à Secretaria de Estado de Educação.

Nesse sentido, promover a leitura por meio das bibliotecas do Degase - esse é o objeto de outro projeto que nós fizemos aqui - e, agora, as práticas esportivas, tudo isso vai ao encontro da afirmação de que essas unidades têm que ter cada vez mais caráter socioeducativo e, obviamente, cada vez menos a aparência e a impressão de masmorras infanto-juvenis, como infelizmente elas se parecem predominantemente. Por isso agradeço o apoio da Assembleia e espero que o Degase possa implementar essa política de garantia de projetos e práticas desportivas para os adolescentes que ali estão cumprindo penas privativas de liberdade por terem cometido atos infracionais e precisam de um dispositivo de ressocialização baseado no aspecto socioeducativo.

A segunda declaração de voto é sobre o Fundo Soberano. Eu quero ressaltar apenas dois aspectos, haveria vários outros. Um é a emenda que nós fizemos, lá atrás, no texto constitucional que dá origem à matéria e que hoje foi regulamentado por lei complementar, Deputado Flávio Serafini, para garantir que o fundo possa ser de investimentos estratégicos também na área de ciência e tecnologia. Não podemos construir um projeto, uma agenda de desenvolvimento econômico-social no Estado sem ter como lastro importante as instituições de ciência, de pesquisa e as contribuições que elas oferecem ao desenvolvimento. Por isso ressalto esse aspecto.

O segundo aspecto: percebi que uma emenda minha foi acolhida hoje, entre outras, aglutinada com outros Deputados que propuseram emendas do mesmo teor, para garantir que o Fundo Soberano reconheça como investimento estratégico aqueles que se destinam ao enfrentamento da pobreza, da miséria, das desigualdades, porque investimento estratégico não é só na área econômica, não. Não dá para garantir e sustentar um projeto de desenvolvimento com gente esfaimada, morando na rua, sem perspectiva, vivendo na mais absoluta desumanidade e indignância. Ressalto a importância de que a regulamentação do Fundo Soberano por lei complementar tenha assimilado esse conceito e tenha garantido essa destinação do fundo.

Em terceiro lugar, cito esse prêmio que nós criamos agora, o Prêmio Nise da Silveira. Proposta que nós apresentamos, teve a subscrição original do Deputado Flávio Serafini, do Deputado André Ceciliano e do Deputado Carlos Minc. Nós integramos a Frente Parlamentar em Defesa da Luta Antimanicomial, em Defesa da Reforma Psiquiátrica. Temos feito um trabalho muito importante aqui, em sintonia com os movimentos sociais da área de saúde mental, em sintonia com os equipamentos que integram a Raps, a rede de assistência psicossocial, a rede substitutiva.

Ressalto a importância de haver uma premiação, aqui na Assembleia, que garanta que profissionais, gestores, movimentos sociais e pesquisadores que atuam no campo da saúde mental possam ter o seu trabalho reconhecido anualmente e receber essa comenda que leva o nome de ninguém mais, ninguém menos que Nise da Silveira, que foi quem instituiu e deflagrou no Brasil, antes mesmo da Reforma Franco Basaglia, a possibilidade de que a terapêutica com pacientes com transtorno mental pudesse acontecer sob uma perspectiva mais humanizada, mais dialógica, aproveitando os meios de comunicação através dos quais essas pessoas pudessem expressar o seu sentimento - particularmente, através da arte, das artes plásticas, da pintura.

Ressalto a singeleza de que nós tenhamos doravante, no Parlamento Fluminense, uma comenda que leva o nome dessa alagoana, leitora de Baruch Spinoza, uma grande intelectual e uma grande revolucionária no campo da psiquiatria e da saúde mental no Rio de Janeiro.

Era a declaração de voto que queria fazer. Desculpe se me alonguei, mas juntei três declarações em uma só.

A SRA. PRESIDENTE (Martha Rocha) - Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Para declaração de voto) - Deputada Martha, eu também venho declarar voto ao Projeto de Resolução 363/2019, de que nós somos coautores, junto com os Deputados Waldeck Carneiro, André Ceciliano e Carlos Minc, que instituiu o Prêmio Nise da Silveira para distinguir pessoas e instituições que se destacam na área de saúde mental no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Como o Deputado Waldeck Carneiro falou, nós fazemos parte conjuntamente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Mental e da Luta Antimanicomial. Essa é uma luta muito importante, porque um dos principais horrores que o nosso País já produziu foi o do manicômio, que, aqui no Estado do Rio de Janeiro, em Paracambi, em